



Homenagem
ao Exílio e Rumo.

D. CARLOS CARMELO
DE VASCONCELOS MOTA

TERCEIRO ARCEBISPO METROPOLITANO
DE S. PAULO.

Ave Maria



**A EDUCAÇÃO DOS FILHOS. —
Carta Pastoral de D. Aquino Corrêa**

Por ocasião do 50.º aniversário da Missão Salesiana de Mato Grosso, S. Exma. Rvma. D. Aquino Corrêa, Arcebispo de Cuiabá, expõe em luminosa Carta Pastoral o palpitante problema da educação dos filhos. Através de diversos capítulos estuda eficientemente a gênese da educação, os fatores da educação, e os modelos que os pais devem ter em vista, afim de colimar o grande dever que lhes incumbe para a garantia do resultado a esperar dessa obra sempre atual e assaz descuidada hodiernamente.

**COMO ASSISTIR À SANTA MISSA
— Pelo P. Guilherme Gier, S. V. D.**

Publicado pela Editôra "Lar Católico", compõe-se este livro de 176 páginas. À luz da liturgia e da história estuda a importância e o objeto da Santa Missa, os métodos diversos de tomar parte no mesmo Sacrifício, terminando com a explicação das orações litúrgicas da Santa Missa. Achamos claro, compendioso e metódico o presente volume, que servirá de muito proveito para os fiéis assistirem conscienciosa e devotamente ao augusto mistério dos nossos altares.

SÃO PAULO: D. Jacobina; D. Alice Vieira; Isabel do Carmo Fonseca. — RIO PRETO: D. Maria Júlia Costa. — VALENÇA: D. Cecília Furtado. — BARRETOS: D. Rosa Soares Siqueira; D. Geraldina Nascimento. — PALMEIRAS: D. Ruth Mazzoti. — RIO CLARO: Sr. Santo Brienza. — PANCINI: D. Ana de Oliveira e Silva. — SANTO ANDRÉ: D. Rosa Liberatori; D. Albertina Parnagiani. — CASTELO: D. Benedita Novais. — MURIAÉ: Z. Lauteli. — JAPÍ: D. Maria Santini. — UBERABA: D. Amélia Martins Dias. — RIO BRANCO: D. Amélia Lopes de Oliveira. — SANTA CRUZ: D. Ignez Viana. — SABARÁ: D. Maria da Piedade Soares. — NOVA LIMA: D. Emília Lamah Vale. — LUZ: D. Alda H. Vasconcelos. — BRAGANÇA: D. Mafalda Donat. — PONTA GROSSA: D. Júlia Barsato. — NAPORANGA: Sr. Antônio de Souza Melo. — SALTO DE ITÚ: D. Maria Elmi; D. Antonieta de Quadros. — ARCEBURGO: Sr. Luiz Antônio Vilas-Boas. — ARARAQUARA: Srta. Ana Aquaroli. — SÃO CAETANO: D. Evangelina Prestes Albuquerque. MOGI DAS CRUZES: D. Candida Parodi. — JOSÉ PAULINO: D. Lídia Vedovelo. — BRAZILIA: D. Catarina B. Pedraujo. — OLIMPIA: D. Maria Ozoria de Lima. — LIVRAMENTO: R. U. L. — PARAGUASSÚ: D. Maria das Dores de Matos. — CATANDUVA: D. Luisa Correia. — CATIGUA: D. Olga Farag. — JOSÉ BONIFACIO: D. Guilhermina Vilhena. — JABOTICABAL: D. Maria da Silva Guzz. — TAIUVA: D. Maria do Carmo Rapetti. — MURIAÉ: D. Tereza Brandão; D. Nair. — RAUL SOARES: D. Dulce Ribeiro. — RIO BRANCO: D. Castorina Alves da Costa. — JUIZ DE FORA: D. Maria Romualdo Silva; D. Margarida Cheles; D. Zalpha Haddad. — NITEROI: D. Catarina Scaldaferrri. — RIO PRETO: D. Maria Conceição Leite Pinto; Sr. Antônio Pinto. — MERCEDES: D. Hilda Possas.

CONTRA A INSÔNIA

"Nove décimas partes de sua dificuldade em dormir — diz o professor Boris Sidid — se devem atribuir ao temor de não poder dormir. E nove décimas partes dos maus efeitos das noites de insônia não são o resultado de sua perda de sono, senão sua preocupação por êle".

"E mais — continua — é possível descansar sem dormir. Abandone a idéia de que deve dormir determinado número de horas. Se o sono não vier, acalme-se. Procure entreter seu pensamento com algo que haja querido meditar, preferivelmente um assunto amável. Deixe que o sono venha normalmente, pois êle se produzirá assim que o organismo o requerer".

Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA



Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

ASSINATURAS :
 Perpétua . . . Cr. \$ 350.00
 Anual Cr. \$ 15.00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS : Rua Martim
 Francisco, 646 - 656

Coração de Mãe

XI. O Coração de Maria em Nazaré

1. VOLTA DO EXÍLIO

QM dia receberam do céu São José e Nossa Senhora ordem de regressar à pátria. Foi após dois anos de desterro, após sete? Não o sabemos com precisão; a S. Escritura não o diz e a tradição é incerta. Talvez o exílio não tenha chegado mesmo a um ano.

O que contudo podemos conjeturar confiadamente são os sentimentos de alegria que invadiriam o Coração materno da SS. Virgem. Ia voltar com José e Jesús para sua pátria! E o Coração de Maria amava sua pátria. É um amor santo, conatural a todos os corações bem formados. Depois, sua pátria era a nação escolhida de Deus: somente lá, em toda a terra se prestava o verdadeiro culto à Divindade. E há quanto tempo Ela já não pudera rever o Templo santo de Jerusalém! Que saudades profundas das cerimônias sagradas que Deus mesmo inspirara e ordenara a seus servos! Quanto mais a alma ama a Deus, mais aprecia todos os atos do culto divino. As menores cerimônias a enlevam e inflamam. Longe delas sofre. Pois os ritos sagrados são, em expressão de um grande diretor de almas, o Padre Faber, "o que há de mais belo fora do céu. Estão feitos para elevar-nos acima da terra e acima de nós mesmos, para envolver-nos numa nuvem de suavidade misteriosa e nas sublimidades de uma liturgia mais que angélica." E assim vemos que S. Tereza de Jesús estava disposta a dar a vida pela menor das cerimônias sagradas; São Clemente M. Hofbauer deliciava-se em officiar de diácono ou subdiácono nas Missas solenes; o B. Antônio M. Claret não podia sofrer que aparecesse sobre o altar uma vela inclinada.

É verdade que Deus quer ser adorado em espírito e verdade, mas isto não significa exclusão do culto externo, oh! não. Pelo contrário, o verdadeiro culto em espírito e verdade é o que, nascendo de uma amor sincero e íntimo, invade de tal maneira todo nosso ser,

que nos leva a consagrá-lo todo inteiro a Deus e a seu culto. Por conseguinte, dá a Deus não só os sentimentos ocultos do coração, mas sua manifestação externa. Exteriorização conatural, necessária a todos os sentimentos vivos da alma. Qual o filho que, amando ternamente seus pais, reserva só no íntimo da alma os tesouros de seus carinhos? "O culto externo nasce da alma e se dirige à alma, não aos sentidos", dizia por isso Bossuet.

Portanto o Coração de Maria, perfeitíssimo como era, amava as cerimônias litúrgicas do Templo. Que sacrificio não lhe foram, pois, aqueles anos passados no frio Egito, à vista somente dos templos pagãos e das divindades grotescas?

Mas agora ia voltar. Novamente poderia prostrar-se ante o altar do Templo, recordar ali tantas graças divinas, agradecer, e uma vez mais, renovar sua consagração total, irrevogável a seu Deus e Senhor.

E ia voltar com Jesús. Esse regresso era uma reparação ao ultrage que já há tanto tempo se perpetrava na terra contra o seu Salvador. "Viera aos seus, diz o Evangelho, e estes não o receberam" (João I, 11). Mais que isso: tinham-no expulsado! Não podemos duvidar que o exílio do Egito fôra continuamente para o Coração de Maria uma causa de amargura: era ter sempre ante os olhos Jesús, o Salvador, enxotado de sua pátria. Mas afinal cessava essa afronta: Jesús ia voltar para o meio de seu povo.

Entretanto, diz o Evangelho: "Ouvindo José que Arquelau reinava na Judéia, sucedendo a seu pai Herodes, temeu ir para lá, e, avisado em sonhos, retirou-se para as bandas da Galiléia." (Mt. II, 22.)

Sob estas impressões entrou Nossa Senhora com José e o Menino na pequena Nazaré. As alegrias e amarguras se sucedem em seu Coração Imaculado, o mais perfeito, sensível e desvelado dos corações, e todos esses fatos são sempre, para Maria, novas luzes e novas graças que elevam de cada vez mais suas santas disposições e avivam as chamas de seu amor.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

Vozes do Santo Evangelho

Domingo XXII depois de Pentecostes: — CRISTO REI

Compendiemos a doutrina da realeza de Jesús Cristo em dois pontos: Obras de Cristo para ser o nosso Rei e obras que de nós espera para lhe sermos fiéis vassallos.

QUAIS OS TITULOS DE JESÚS CRISTO PARA SER NOSSO REI?

Como primeiro e mais benemérito destaca-se o de ser DEUS. Filho unigênito do Pai, criador com o Pai "que tudo cria e governa", compete-lhe o domínio universal e cabe-lhe por direito a coroa da soberania e suprema realeza.

Deus verdadeiro conta com a herança de tôdas as coisas, que lhe são encaminhadas por direito de criação, sendo rei eterno e imortal, onipotente e sapientíssimo, justo e misericordioso.

Somos-lhe vassallos, porque tôdas as criaturas devem se curvar diante de Deus.

Si êste título da divindade bastaria para colocá-lo na realeza única e absoluta, não passemos por alto outros títulos com que se apresenta à nossa vista para receber as homenagens da servidão e obediência.

Jesús Cristo é **HOMEM DEUS**. Continuando a ser a segunda pessoa divina da Santíssima Trindade, uniu hipostaticamente a natureza humana para formar a estupenda maravilha de um **HOMEM DEUS**. Quando o Pai divino contemplara o Filho assim revestido da humana roupagem, continuando a ser seu divino Filho, viu-o formosamente atraente "morando nêle a plenitude da Divindade corporalmente". Recebe Jesús Cristo, mesmo como homem, o principado sobre tôdas as criaturas, pelo simples fato da união de sua natureza humana à Pessoa do Verbo. Anjos e homens são seus adoradores como Deus e seus vassallos enquanto homem.

Ama de tal sorte estes homens que por êles se entrega e adquire novo direito de realeza. Reconcilia o céu e a terra com o seu sangue precioso. Livra-nos da escravidão do demônio, pecado e morte. De conseguinte, já não nos pertencemos. Somos dêle e passamos a formar parte de seu imenso reino que se avolumará no decorrer das décadas e no perpassar dos séculos.

E querendo prosseguir essa glória, forma uma Igreja, de que se constitue a cabeça. Reino místico e cheio de vida, "reino dos céus na terra", na expressão de São Gregório.

Jesús Cristo é o verdadeiro e legítimo rei dela, entregando-se ao seu serviço por meio das pregações, pela instituição dos sacramentos e pela firmeza da constituição hierárquica.

É finalmente o nosso Rei, pois livremente o aceitamos pelo santo batismo, incorporando-nos ao seu corpo, prometendo-lhe fidelidade e declarando-nos seus fiéis vassallos.

Deus, Homem Deus, Redentor do mundo, Autor da Igreja e nosso Chefe são os mais des-



tacados títulos com que o reconhecemos pelo rei bondoso e sapientíssimo.

— :: —

À vista destes direitos de sua realeza, é fácil explicar as nossas obrigações para com tão magnífico rei.

Não podemos, primeiro de tudo, ser-lhe contrários. As revoltas contra a sua realeza e contra as suas ordenações importariam na negação de seu império absoluto que sobre nós deve exercer.

Não contrariemos o divino Rei nem maquinemos desordens ou divisões. É o reino onde se respira a liberdade santa e onde todos se acham distinguidos e recompensados. A nossa fidelidade é uma questão de direito.

Depois de dedicar-lhe integérrima adesão, é mister a submissão a quanto nos ordenar e de conformidade com quanto lhe agradar.

Com as vontades de seus súditos inteiramente conformadas às suas leis prudentíssimas, as virtudes florescerão nos campos imensos onde êle arvora as bandeiras brancas de sua perfeição e santidade.

Urge ainda o cumprimento exato de outro dever em que porventura não tenhamos reparado.

Devemos servi-lo com alegria. Não nos admiremos. Trouxe-nos Ele tão grandes bens, distribue graças tão superabundantes e divinas, que a alma se vê mergulhada num oceano de felicidade e numa quietação celestial. Para o soldado não pode haver tristeza nem sentimentos de opressão. Combate pelo seu rei livremente. Vê nas lutas o acenar das vitórias e a extensão do reino espiritual de seu adorado rei.

O apóstolo São João acrescenta a paz como consequência imediata e corolário necessário da alegria. O reino da paz. É que a alma na graça de seu Rei e na harmonia de suas faculdades encontra a satisfação plena de tôdas as ambições sobrehumanas que deseja.

É por último o amor a obrigação consequente para com o rei divino que nos reconhece como seus vassallos.

Ao Rei divino lhe devemos o amor. O amor do coração pelo sacrifício das paixões que lhe querem roubar o seu trono. O amor do entendimento que deseja usurpar-lhe o direito da verdade. O amor da vontade que procura a contrariedade às suas inalienáveis leis e salutaros conselhos. O amor da família e da sociedade que se reconhecerão felizes quando êste Cristo Rei neles imperar com o seu evangelho amoroso e com a sua vida santificadora.

Jesús Cristo é o nosso Rei. Só a êle serviremos. Só a Ele amaremos. Só nEle confiaremos.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Efemérides Marianas

MAIS TRÊS DIOCESES CONSAGRADAS AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Arassuaí, Cáceres e a Prelazia de Bom Jesús de Piauí

Relatando os faustos acontecimentos, chegaram-nos carinhosas e entusiastas cartas dos respectivos Bispos. Perpassa por elas o júbilo de haverem consagrado ao maternal Coração de Maria as suas Dioceses, imitando o nunca bastante louvado gesto do Santo Padre Pio XII.

Felicitando os apostólicos Bispos pelo festivo acontecimento, sendo-lhes gratos pelo impulso que assim deram à campanha e ao avassalador movimento cordimariano, transcrevemos as cartas que os leitores devotos do Coração de Maria lerão com fruição e crescente amor marial.

“Rvmo. P. Redator da “AVE-MARIA”.

Tenho o prazer de comunicar a V. Rvma. que no dia 15 de Agosto fizemos a consagração da Diocese de Arassuaí ao Imaculado Coração de Maria. Realizou-se a solenidade da consagração no Santuário de Nossa Senhora da Lapa na Vila de São Domingos do Arassuaí.

Naquele Santuário venera-se a imagem milagrosa de Nossa Senhora sob a invocação de Nossa Senhora da Lapa. Na gruta onde foi construída a capela reúnem-se anualmente no dia 15 de Agosto milhares de romeiros de tôdas as partes da Diocese e de fora da Diocese para cumprir promessas a Nossa Senhora e invocando a sua proteção.

No dia da festa depois da procissão e feito o sermão sobre o ato da consagração, consagramos assistido por três sacerdotes com a possível solenidade a Diocese de Arassuaí ao Coração Imaculado de Maria.

Mais de dez mil romeiros acompanharam devotamente as palavras da consagração. No mesmo dia todos os Vigários da Diocese fizeram nas suas Paróquias a mesma consagração, acompanhada de exercícios de piedade em honra de Nossa Senhora.

Esperamos que esta consagração marque uma época de bênção e graças para a nossa querida Diocese.

Arassuaí, 24-9-1944.

† Fr. José de Haas, Bispo de Arassuaí”.

“Cáceres, 4 de Outubro de 1944.

Ilmo. e Rvmo. Sr. P. Astério Pascoal,

Saudações em Nosso Senhor. Comunico a V. Rvma. que esta Diocese de Cáceres, foi consagrada ao Imaculado Coração de Maria no dia 14 de Maio deste ano. Esta consagração se fez não só no centro da Diocese, mas em tôdas as Paróquias.

Queira a nossa boa Mãe compadecer-se duma Diocese que tanto precisa. E queira também V. Rvma. nos recomendar a Ela em suas orações, pelo que muito lhe agradeço este

seu amigo dedicado em Jesús e Maria,

† Fr. Luiz M., Bispo de S. Luiz de Cáceres”.

“São Raimundo Nonato, 29-Setembro-944.

Rvmo. P. Astério Pascoal, C. M. F.

Laudetur Jesus Christus,

A carta de V. Rvma. de data 23 de Fevereiro, com o impresso: “Página de Ouro das Dioceses, consagradas ao Imaculado Coração de Maria”, chegou ao meu poder muito tarde, pois só a vim a receber depois do meu regresso da Visita Pastoral e Missões de Junho, Julho e Agosto. Tenho estado sem secretário também ultimamente, a causa das desobrigas que aqui são muito pesadas.

A nossa Prelazia foi consagrada ao Imaculado Coração de Maria “no dia 7 de Setembro do ano passado de 1943”. Portanto, pode incluí-la, se ainda tem tempo na “Página de Ouro e Nós, Mercedários, “Filhos de Maria das Mercês”, não podíamos ser estranhos ao movimento mundial iniciado pelo Santo Padre Pio XII.

Com muita estima sou de V. Rvma. servo em Cristo.

† Fr. Inocência, O. de M., Bispo-Prelado”.

O PENSAMENTO DO SR. BISPO DA DIOCESE DO ESPÍRITO SANTO SOBRE O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Noticiamos em passado número a Consagração da Diocese Capichaba ao Imaculado Coração de Maria. Posteriormente chegou-nos êsse eloquente testemunho da compreensão férvida do atual movimento cordimariano, nas palavras de ouro que D. Luiz Escortegagna nos escrevera e que hoje aparecem aureoladas com a nossa gratidão e profundo reconhecimento.

“Vitória, 12 de Setembro de 1944.

Rvmo. Sr. P. Astério Pascoal, C. M. F.

Nesta hora de tantos desassocegos, motivados pela mais tremenda borrasca de ódio concentrados a sacudir o mundo, ameaçando tudo destruir, até mesmo as instituições mais sagradas, nada mais tocante, comovente e de tanto conforto, nos dias tão tristes que estamos

vivendo, do que o gesto paternal do Chefe Supremo da Igreja, consagrando-a perpetuamente, assim como o próprio mundo, ao Puríssimo Coração da Mãe excelsa do excelso Senhor dos mundos e Rei imortal dos séculos.

E, será, não haverá dúvida, por Ela, como Medianeira de tôdas as graças e Vencedora de tantas lutas em favor dos filhos seus, que a Santa Igreja cantará mais uma vez: "cunctas haereses sola interemisti".

Será, mediante as irresistíveis súplicas de seu Puríssimo Coração, que Deus se compadecerá mais uma vez de seu povo; consolará o coração aflito do seu santo Vigário na terra, e restituirá ao Brasil, ao mundo em chamas, a aurora radiante de uma paz duradoura.

Com profundo respeito e alta veneração, subscrevo-me servo em Nosso Senhor,

† Luiz, Bispo do Espírito Santo".



Sua Excia. Rvma. D. Luiz Escortegagna,
Bispo Diocesano do Espírito Santo

Os Católicos e o Espiritismo

O tempo em que vivemos é de atitudes e posições bem definidas. "Quem não é por mim é contra mim", dizia Nosso Senhor no Santo Evangelho. Aliás, contemporizar com o erro, é condescender. E a condescendência é pactuar, é o primeiro passo para a queda final.

Diante do Espiritismo, portanto, uma só pode e ha de ser a orientação do Católico: seguir à risca e escrupulosamente as diretrizes da Igreja.

Esta, segundo se deduz da Sagrada Escritura, da palavra autorizada das Congregações e dos canones do atual direito canônico podem compendiar-se em quanto segue.

Um verdadeiro católico, sincero e praticante e que se honra do nome e do carater recebido no Santo Batismo não pode, de modo algum e por nenhum motivo, salva licença ou decisão contrária da legitima autoridade eclesiástica:

1.º — Assistir a sessões espíritas.

Existe, a este respeito, uma determinação bastante clara do Santo Ofício, publicada a 27 de abril de 1917:

É vedado a qualquer fiel tomar parte, a) com médium ou sem médium, em sessões ou manifestações espíritas, b) mesmo quando tenham aparências honestas e piedosas, c) quer se consultem as almas ou os espiritos, d) quer que se escutem as respostas dadas, e) embora a pessoa que assiste se contente simplesmente com presenciar o que se passa, f) protestando tacita ou expressamente que não quer ter nenhuma relação com os maus espiritos".

Diante de uma orientação tão clara e minuciosa, não é preciso comentário algum.

2.º — Invocar os espiritos.

Este comércio com os habitantes do além, para saber cousas ocultas, etc. etc., como a prática o espiritismo, é expressamente proibido pela Sagrada Escritura, reiteradas vezes.

Além de outras passagens merece mencionada a seguinte, extraída do livro do Deuteronomio, cap. XVIII, vv. 10-12. ("Não haja, entre vós, quem interrogue os advinhos, acredite em sonhos, e auguros, use de malifícios e sortilegios, consulte os astrólogos e pitonizas, nem tão pouco procure saber dos mortos a verdade das cousas".

3.º — Possuir e ler livros espíritas.

É o código de direito canônico, a suprema legislação sistematizada da Santa Igreja que proíbe, com linguagem clara e irresponsível, possuir e ler obras espíritas. Lê-se no canon 1.399.

"Pelo mesmo direito são proibidos:

7.º) os livros que de qualquer modo ensina ou aconselham a superstição a evocação dos espiritos e cousas semelhantes".

4.º — Relacionar-se de qualquer modo com o espiritismo.

Com efeito, o Concilio Plenário de todos os Bispos Brasileiros taxa de "manifestamente impia e condenavel a adesão às seitas pseudo-religiosas nas quais se reúnem os espíritas (cf. decreto 136), reiterando, aliás, uma proibição semelhante do código de direito canônico, no canon 2.314, em que são cominadas penas a todos aqueles que apostarem da fé e aderirem à heresia e ao cisma.

Aborreçamos, pois o Espiritismo, seguindo docilmente o que nesta como em tôdas as questões de doutrina, promana da fonte infalível da verdade, a Santa Igreja Romana, sentinela avançada do bem.

P. Vicente Zioni

★ O trabalho afugenta a miséria, dissipa o vício, combate os erros, sana as dificuldades, vence os obstáculos, fortalece o coração, nobilita e engrandece a alma. — (Sívio Romero)

Orgulho e humildade

HUMILDADE DOS SANTOS

Diz a Sagrada Escritura que o justo é o primeiro acusador de si mesmo. É humilde, nunca se julga superior nem mais perfeito que seu irmão. São Francisco de Assis dizia-se o maior pecador da terra.

Santo Afonso escrevia: Afonso o pecador...

São Domingos julgava-se o causador dos castigos de Deus sobre as cidades, e das desgraças do seu tempo.

São Bernardo chorava a exclamar: — eu sou a quimera deste século!

Enfim, qual o santo que humildemente não se julgou o último, mais pobre e miserável dos mortais? E o pensavam todos convictos, sem fingimento, seguindo o Evangelho que nos manda dizer: — *Somos servos inúteis.*

Afinal, que somos, que temos e podemos que não nos venha de Deus? Por quê tanta vaidade e orgulho? Temos tanto merecimento em sermos bons ou inteligentes ou prendados como o de termos nariz e braço.

Quanto mais recebemos, maiores contas daremos a Deus, maiores e mais tremendas responsabilidades no dia de juízo!

O orgulho é uma insensatez.

A humildade, disse Santa Teresa, *consiste na verdade.* Não é verdade que somos pó, somos nada, somos a miséria, e que só Deus é grande?

Sejamos, pois, humildes e peçamos a Nosso Senhor que nos dê o tesouro da humildade e nos tire tantas e tão perigosas ilusões da fumaça do orgulho.

ORGULHO

O orgulho entra em toda parte. Foi a desgraça de nossos Pais no Paraíso Terreal, quando quiseram se tornar semelhantes a Deus. Já havia perdido os Anjos que São Miguel precipitou no Inferno. E vai devastando a terra de geração em geração.

Orgulho da vida, o luxo e a vaidade. Orgulho da inteligência enfatuada e muita vez revoltada contra Deus. Orgulho de raças, de posições, de dinheiro. Orgulho por toda parte, orgulho em toda gente. É o grande pecado do século. E Deus o castiga no sangue das guerras. Dois pecados se pagam no sangue. É uma lei da História. Pecados da carne e pecados de orgulho.

O que o mundo está vendo nesta hora amarga e dolorosa, eis aí a prova.

Não estamos vendo os que ontem ameaçavam orgulhosos céus e terras e zombavam de Deus, hoje abatidos e humilhados?

Deus tanto exalta os humildes quanto abate os orgulhosos.

É uma lei que nunca falhou na História. Há orgulho até na piedade, na falsa piedade, é evidente.

Há os que se julgam sem pecado. São os "santos" canonizados na própria boca. Falam de si e do que fazem como si Nosso Senhor Jesus Cristo e toda corte celeste devessem se curvar diante deles! Si soubéssemos como o orgulho nos torna ridículos e mais miseráveis ainda do que somos!

Que Nosso Senhor nos ajude a combatê-lo.

NÃO TENHO PECADO!

É tão fácil a justificação farisáica de tanta gente: *Não tenho pecado! Não sei o que é pecado! Não mato, não furto!*

E com isto não se confessam muitos e fogem dos sacramentos.

Há só dois mandamentos:

— *Não matar, não furto!*

O Decalogo de certos cristãos tibios tem... dois mandamentos! E são anjinhos de inocência...

Um dia Frederico II da Prússia visitava uma Fortaleza de Spandan, onde se encerravam dezenas de criminosos. O rei perguntou a cada um o que havia feito para merecer a prisão.

Todos se desculparam. Eram inocentes. Presos injustamente.

Um só disse francamente:

— *Majestade, eu cometi um grande crime e o castigo que sofro é ainda pouco.*

— *Pois bem, disse o rei ao carcereiro, liberte a este pobre criminoso que confessa o seu crime! Pois não acham um perigo ficar só este criminoso em meio de tantos inocentes?*

E o prêso sincero foi libertado. Só a confissão humilde e sincera de nossos pecados nos alcança o perdão divino. Não digamos esta enorme tolice farisáica: *"Não tenho pecado."*

P. ASCANTO BRANDÃO



O AMOR E O JOGO

Foi Casanova, o famoso aventureiro e sedutor do século XVIII, quem instituiu a primeira loteria pública em França, que funcionou de 1762 a 1836.

Assim, o célebre "conquistador" juntou mais um pecado aos muitos em que incidiu durante toda a sua agitada vida, coisa que não admira pois, sendo o Amor um jogo (onde geralmente triunfa o mais audacioso, como ele foi) nada mais natural do que partir de Casanova tal iniciativa.



O SEMINARISTA
E O CORDEIRI-
NHO. — Símbolo
da alma sacerdotal
a cuidar das ove-
lhinhas de Jesús.
Quantas almas sal-
vará êsse futuro
— Sacerdote! —

Vocações Claretianas

SER MÃE DE UM PADRE

(Confidências da mãe do Pe. Felix Westwoud, manifestando a uma amiga a felicidade que experimentou no dia da ordenação e primeira missa de seu filho padre).

Bendize, bendize comigo querida amiga, o Bom Deus, eu já sou mãe de um Padre.

Eu te escrevi, faz vinte e cinco anos, quando nasceu essa criança. Lembro-me ainda que eu estava louca de alegria. Ah! Que diferença entre aquelas alegrias e as alegrias de hoje, que enchem a alma de santa exaltação e fazem nascer nela um sentimento novo!

Eu já sou mãe de um Padre!

Aquelas mãozinhas tão pequenas que eu beijava, faz vinte e cinco anos, com um amor exaltado, aquelas mãos hoje estão consagradas, e aqueles dedos tocaram em Deus!

Aquela inteligência que de mim recebeu a luz e à qual eu mostrei os caminhos da vida, aquela inteligência cresceu e se impregnou de verdade, superou a minha no estudo e pela graça, e agora ei-la consagrada.

Aquele corpo que eu cuidei e protegi, e pelo qual eu passei tantas noites debulhada em lágrimas, quando a doença mo queria arrebatar, aquele corpo, agora grande e robusto, está consagrado. Ao serviço de uma alma de sacerdote, não se cansará de levantar os que caem em pecado, de instruir o ignorante, de comunicar a vida divina a todos os que a buscam e a desejam.

Este coração, ah! este coração casto, que se não quis interessar por outro a não ser o de sua mãe, que fugiu deante de todo o afeto terreno, ei-lo aqui consagrado. O amor que derrama e se comunica se chama caridade.

Oh! Meu filho! eu o conheço melhor do que ninguém no mundo; eu sei os tesouros que se ocultavam no seu natural reconcentrado.

Sim, meu filho fará muito bem, será conforme o coração de Deus, todo caridade.

Eu sou mãe de um padre, de um verdadeiro padre.

Que te direi das cerimônias da ordenação? Eu estava presente, porém, não via senão a êle; via como se ajoelhava, como ficava de pé, como se prostrava, com que recolhimento se levantava depois de lhe haver o Bispo imposto as mãos sobre a cabeça.

E, nesta manhã, êle celebrou a primeira Missa na capéla humilde de um convento.

A única pompa era o silêncio do santuário e a luz de duas velas; acólito, uma criança; assistentes, eu e alguns amigos íntimos.

Oh! quando se quisesse descrever a felicidade do céu, dever-se-ia dizer: É a felicidade de uma mãe que vê Deus descendo para ela à voz do seu filho e que se perde numa adoração tão profunda que se esquece do mundo, da vida, do presente, do passado, e concentra seus pensamentos e seus amores neste ideal duplo:

Deus e seu filho.

Êle estava lá; sua elevada estatura, a gravidade de seus movimentos, tudo contribuía para o tornar majestoso. Eu estava perto do altar; não me mexia; meus sentidos permaneciam em suspenso.

Chegou o momento em que me dei conta de que êle dobrava os joelhos em profunda genuflexão diante da Hóstia. Eu não rezava; sentia uma coisa que não sei descrever; era o êxtase da mãe cristã. Eu dizia: Mil graças, Senhor, mil graças!

Este sacerdote era meu; eu o havia formado; sua alma é um reflexo de minha alma. Agora já não é meu: É somente vosso, meu Deus. Guardai-o da sombra mesma do mal; êle é o sal da terra, fazei que não se corrompa.

Meu Deus, eu vos amo; eu amo meu filho! Eu o venero, é vosso sacerdote.

Ao chegar o momento da comunhão, o coiroinha ao vêr que eu me dirigia ao comungatório começou a rezar o Confiteor; o celebrante virou-se para mim e levantou a mão direita; dava a absolvição à sua mãe. Pobre filho! Teve de reprimir os soluços; depois tomou na mão a âmbula e se aproximou de mim; Deus era levado por meu filho.

Que momento! Que união! Deus, seu sacerdote e eu!

Rezava então? Não me lembro de nada. Uma paz nunca sentida envolvia todo o meu ser; eu estava debulhada em lágrimas: eram de amor e gratidão.

Dizia muito baixinho: Meus Deus! sou feliz demais!... jamais me queixarei...

Eu vivi dias muito felizes durante minha vida, porém, este é o mais belo de todos, porque os pensamentos da terra não têm parte nele.

Adeus; não posso escrever mais. As lágrimas humedecem o papel. São lágrimas da felicidade...

Um Congresso de Vocações Sacerdotais na República de São Salvador

Em comemoração ao 1.º centenário da fundação do Seminário de São Salvador, a Jerarquia Eclesiástica da República do Salvador convocou, por intermédio de uma Pastoral Coletiva, para 11 e 12 de Junho de 1945, a realização de um Congresso Nacional de Vocações Sacerdotais. O documento expõe a trágica escassez de sacerdotes no país e exorta os católicos a que, como remédio a tão grande mal, contribuam efetivamente para a conclusão das obras de novo Seminário Maior Interdiocesano.

Ao deplorar a escassez de clero, a Pastoral adverte que "no país há 37 povoações de mais de 1.000 habitantes sem sacerdotes; 49, de mais de 2.000; 6, de mais de 3.000; 24, de mais de 4.000; 12, de mais de 5.000; 6, de mais de 6.000; 9, de mais de 9.000; 4, de mais de 8.000; 1, de mais de 9.000 e 1 de mais de 10.000."

Crescendo a população de 40.000 almas, anualmente, somente estas necessitariam de pelo menos 10 novos sacerdotes, por ano, quando a média das ordenações é de 3.

Como se vê, o problema da falta de sacerdotes não é apenas nosso; outros países lutam com as mesmas dificuldades e sofrem diante do mesmo mal.

94.500 enfêrmos socorridos

A Sociedade de São Columbano atendeu no período de 1940-1943, na missão de Nancheng, um número de casos de enfêrmos e feridos, que se aproxima dêsse alto algarismo.

É patente a atuação católica para com os enfermos em tôdas as partes do mundo.

Faleceu na China uma ilustre Missionária

A Rvma. Madre Maria Xavier Berkley, pertencente à família dos Duques de Norfolú, faleceu recentemente em Chusan, no arquipélago situado na desembocadura do Yangtse-Kiang.

A Rvma. Madre completara pouco antes de falecer, 54 anos de trabalhos missionários na China.

Sua morte foi muito sentida em todo o arquipélago, tendo o mandarim da região custeado os seus funerais, mandando também construir um bellissimo túmulo no jardim de seu convento.

Premiando uma Religiosa

A Rvma. Irmã Isabel Rodriguez, da Congregação de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, mereceu o prêmio "Academia Nacional de História", ao graduar-se em história argentina e americana na Escola Normal de Professores N. 1 de Buenos Aires.

Ao fazer a entrega do prêmio, o Dr. Ricardo Levene, presidente da Academia, proferiu um discurso elogiando a Congregação, cujo labor educativo qualificou de "mensagem de trabalho e de amor que cumprem com alvoroço, tocadas pela graça de Deus".

Faleceu Mons. Emilien Masse

D. Emilien Masse, prefeito apostólico de Lintung no Manchukuo, faleceu no campo de internamento japonês em Szepingkai. Era um dos cinquenta membros da Sociedade das Missões Estrangeiras de Quebec que trabalhavam no Manchukuo e que foram internados nesse campo logo após a entrada do Japão na guerra. Encontram-se no campo mais vinte e cinco religiosos e sessenta e seis freiras. O Bispo Masse tinha quarenta e dois anos, era natural de Quebec e trabalhou no Oriente desde sua ordenação em 1929.



SANTANA DO LIVRAMENTO. — Brilhante oficialidade num dia de bivaque. Entre os distintos oficiais aparece o Sr. Prefeito Municipal, o Mons. Pascoal Librelotto, agora Capelão do Corpo Expedicionário e o Vigário da Paróquia, P. Benedito Rodrigues, C. M. F.

Os esforçados e modelares campeões da Ação Católica

(Intenção da Arquiconfraria do Coração de Maria para o mês de Novembro de 1944)

ERA, nos agitados tempos das revoluções anti-religiosas, na primeira metade do século XIX, o barão Agostinho de Cauchy a primeira figura na ciência pura e tão complicada dos números.

Poucos havia, ou antes ninguém, que com êle pudessem ombrear-se pelo número e qualidade das descobertas na região abstrata do saber matemático; salientando-se também nas suas aplicações e até na prática pedagógica a favor dos seus alunos.

“Tôda a matemática moderna, disse dêle alguém, está cheia da sua luminosa influência. Quanto mais tempo passa para olhar com serenidade a sua obra, maior aparece a sua projeção. Abel, outro matemático celebrado pela sua profundidade e clareza surpreendentes, dizia de Cauchy que era o único a saber como se deviam tratar as ciências matemáticas.

Pois o barão de Cauchy apesar dos seus ingentes trabalhos e dos seus louros no campo da ciência teve tempo e bastante zêlo religioso para entrar e destacar-se na ação católica do seu tempo, não obstante a atmosfera hostil da impiedade de muitos e da indolência de não poucos a respeito da religião.

Era um piedoso e fervente católico, e tal que a sua família recebeu algum transtorno: mas êle a ninguém dos seus alunos ou colegas tratou de impôr as suas crenças, porém, sendo conseqüente, se afastava dos que não as professavam. Favoreceu com a sua influência aos jesuitas quanto pôde, ensinou nos seus colégios, defendeu os seus pedidos perante o governo e escreveu por êles dois opúsculos: “Considerações sôbre as ordens religiosas” e “Reflexões sôbre a liberdade do ensino”.

Participou ativamente na fundação da chamada Obra de São Francisco Regis para o retiro espiritual, e das Missões do Oriente, e dirigiu o Comité de Ciências do Instituto Católico.

Animado de caridade com os seus alunos, repetia as explicações quantas vezes fôsse preciso para a sua perfeita compreensão.

Esta benignidade teve o seu brilho especial, quando o celeberrimo Laplace tendo ouvido na Academia a sua preleção sôbre a convergência das séries da análise, correu depois para a sua casa e não saiu até que o preclaríssimo mestre comprovou a verdade nas diversas aplicações que lhe foram propostas.

Contrastando as atitudes políticas e absolutistas de Cauchy, ressaltavam por tôda Europa e pelo mundo todo os ecos do maior orador da França, o conde de Montalembert, outro insigne católico e de impetuosa e quasi agressiva ação católica, não aprovada de todo pela Santa Sé, porque propunha em matéria de liberdade civil para a religião o que só se pode aprovar em circunstâncias particulares,

como as que se davam então no seu país e em muitos outros da Europa e da América.

A liberdade do ensino foi a sua tese central; e era o mais que por então se podia obter dos poderes estabelecidos, eivados de profundo liberalismo, que não puderam corrigir nem os próprios Bourbons da rama absolutista.

O célebre conde, sempre batalhador com a sua eloquencia elegante, primorosa e veemente, foi como particular um cristão piedoso, de severos costumes, muito amante do estudo e das leituras moralizadas. Submeteu-se humildemente a duas condenações do seu liberalismo por Gregório XVI, nos anos 1832 e 34, não seguindo, pois, o mau exemplo de Lamennais, seu guia e companheiro de lutas.

A sua inteligência, a incansável laboriosidade, a vasta erudição e profundos conhecimentos o tornaram um dos mais influentes personagens do corpo legislativo francês e o mais válido e temido campeão contra todos os atos de política anti-cristã.

Tiveram grande eco na França e em tôda a Europa pelo ano de 1844 e 1845 os seus discursos contra Villemain, Cousin e Guizot para defender a liberdade da Igreja em geral, a liberdade da instrução e a liberdade das Ordens religiosas, especialmente a dos Jesuitas.

Defendeu valentemente a liberdade dos negros maltratados nas colônias européias, os cristãos oprimidos pelo meometismo na Síria, os polacos, perseguidos pela Rússia cismática, e os cantões católicos da Suíça contra as pretensões dos hereges zuinglianos e dos maçons ultra-liberais.

Por isso e apesar dos seus senões *pro* liberdade e tendo morrido em 1870 como bom católico, submisso às ordens da Igreja, o Papa Pio IX fêz celebrar por sua alma solenes funerais a que S. Santidade assistiu pessoalmente na igreja de Sta. Maria in Transpontina.

Outro grande luminar e campeão da causa católica nas esferas políticas e governamentais foi na Espanha o marquês de Valdegamas, João Donoso Cortez, bem conhecido em tôda a Europa como orador atilado e grandiloquente e com uma erudição completa que o habilitou a vencer no Congresso legislativo, quasi sem luta, os adversários da religião. Liberal a princípio, mas muito moderado, inimigo dos excessos, retirava-se a tempo para não participar das opressões contra a Igreja; mas um dia, feito expetador das revoluções ultra-liberais em diversos estados da Europa no ano 1848 e tendo falecido o seu irmão mais novo, ardente católico e com o qual tivera alguns colóquios sôbre a eternidade e sôbre a moral cristã, deu-se ao estudo mais aturado da religião, começando pelo Catecismo e aperfeiçoando-se depois na teologia e na leitura dos mais celebrados escritores, como Sta. Te-



JABOTICABAL. — Guarda de Honra do Santíssimo Sacramento. Conta atualmente com 39 Zeladoras e 600 Adoradores.

resa de Jesús e o Venerável Frei Luís de Granada.

Afiançado, pois, nos seus sólidos estudos e aquecido o coração nas mais profundas aspirações religiosas, renunciou a sua embaixada em Berlim, tomou posse do seu assento no Parlamento espanhol e no dia 4 de Janeiro de 1849 anunciou publicamente a sua solene renúncia ao liberalismo, dizendo que os seus adeptos professavam idéias perturbadoras e dissolventes, e propugnando os direitos imprescindíveis da Igreja.

Escreveu também a sua formosíssima obra: "Ensaio sobre o Catolicismo, o Liberalismo e o Socialismo". Apesar da sua grande ilustração religiosa, moral e social, não deixava de ouvir como o cristão mais humilde, os sermões paroquiais tanto nas cidades como nas aldeias, ciente de que escutava as instruções oportunas e necessárias do Evangelho de Jesús Cristo, dando, pois exemplo aos pretensiosos mundanos que sem ter a sua preparação apurada, queriam dar lições não só ao seu pároco, mas aos Bispos e ao mesmo Vigário de Jesús Cristo.

P. Luís Salamero, C. M. F.

O CATOLICISMO NA INDIA

O Exmo. e Rvmo. D. Tomé Potchacomury Bispo de Bangalore, assevera haver na India 4.500 sacerdotes, sendo estrangeiros uma terça parte, pertencente a 28 nações. Auxiliam-nos 9.000 Irmãs, das quais uma terça parte são indígenas.

90 NOVOS SACERDOTES NOS ESTADOS UNIDOS

Em meados de Junho passado a capêla da Faculdade de Teologia da Universidade de S. Luiz foi testemunha da ordenação de 57 novos sacerdotes. Foi Bispo ordenante D. Paulo G. Schulte, de Leavenwoth. Na cerimônia figuravam ordenandos do México e das Ilhas Filipinas. No mesmo dia celebrava-se idêntico acontecimento em S. Francisco de Califórnia onde 33 seminaristas galgavam os degraus do altar santo, sendo 30 jesuitas, 1 dominicano e um agostiniano.

BOLSA "AVE MARIA"

D. Leonor C. Stefanelli	20,00
D. Isabel Tavan	11,00
D. Maria Stefanelli	10,00
D. Evangelina P. de Albuquerque	10,00
D. Ambrosina C. de Albuquerque	10,00
Sr. Capitão Manoel Garcia Pereira	10,00
Sr. Vicente Soares	10,00
D. Helena Garzerani	10,00
D. Anna Gutierrez	10,00
D. Regina Murconi	10,00
D. Ana Chinelatto Duarte	10,00
D. Felisarda Alves Campanini	5,00
D. Etelvina Pompeio	5,00
D. Antonieta Scarazza	5,00
D. Filomena Baldin	5,00
Sr. José Togo	5,00
D. Maria Carrara	5,00
D. Aurora Perez Gasparini	5,00

A POSSE DO NOVO BISPO DE URUGUAIANA. — A cidade de Uruguaiana, no Estado do Rio Grande do Sul, engalanou-se festivamente pela chegada e tomada de posse do seu 2.º Bispo, D. José Newton de Almeida Batista. O povo católico preparou-lhe magnífica recepção, verdadeiramente uma apoteose. Chegou S. Excia. acompanhado do Sr. Bispo de Santa Maria, D. Antônio Reis e de vários sacerdotes. Esperavam-no na gare da Via Férrea as autoridades civis e militares, pessoas gradas e povo. Organizou-se em seguida uma procissão, que conduziu Sua Excia. Rvma., à Catedral, onde procedeu-se à cerimônia de entrega e posse a D. José Newton de Almeida Batista da Diocese, por Mons. Estanislau Wolski, Vigário Capitular. Finalizada esta solenidade falou Mons. Estanislau. Em seguida subiu ao púlpito D. José Newton, agradecendo a todos e causando ótima impressão. Finalmente o povo foi convidado a beijar o anel episcopal de S. Excia., o que se fez, finalizando assim a cerimônia de posse de D. José Newton de Almeida Batista, figura moça, da qual muito se espera para maior glória de Deus, da Igreja e da Pátria.

D. FRANCISCO BORJA DO AMARAL, NOVO BISPO DE TAUBATÉ. — Foi preenchido o Bispado de Taubaté, séde vacante desde a renúncia de Sua Excia. D. André Arcoverde. A escolha da Santa Sé recaiu em S. Excia. Rvma. D. Francisco Borja do Amaral, digno Bispo de Lorena.

D. Francisco Borja do Amaral é natural de Campinas, onde nasceu a 10 de Outubro de 1898, ordenando-se a 15 de Agosto de 1922. Foi sagrado a 16 de Fevereiro de 1941 e dada a circunstancia de dirigir, presentemente, uma diocese tão ligada à Taubaté ninguém melhor do que S. Excia. Rvma. para continuar a tarefa de D. Epaminondas e de D. André Arcoverde. O cargo de Vigário Capitular vinha sendo ocupado pelo Rvmo. Mons. João José de Azevedo, Vigário de Pindamonhangaba.

AUXÍLIO DO GOVÉRNO PAULISTA. — O Sr. Fernando Costa, Interventor Federal de São Paulo, recebeu a visita da Comissão encarregada da conclusão das obras da Colônia de Férias para Universitários Católicos, ora em construção na cidade de Itanhaem. Durante a visita o Chefe do Govérno paulista prometeu conceder no exercício financeiro do ano vindouro, a ajuda de 100.000,00 cruzeiros, com que o Estado colaborará no término das obras em andamento.

SEMANA SOCIAL. — No Rio de Janeiro se instalou a Primeira Semana Social das Caixas Rurais, promovida pela respectiva Federação. Na presidência de honra da sessão achavam-se os Srs. Drs. Apolônio Sales, Ministro da Agricultura e o Cônego José Távora, representante de S. Excia. Rvma. D. Jaime de Barros Câmara, Arcebispo Metropolitano. O Dr. Plácido de Melo, dirigiu os trabalhos da sessão.

INÍCIO DO APROVEITAMENTO DA CACHOEIRA DE PAULO AFONSO. — O Presidente Getúlio Vargas autorizou o Ministro da Agricultura a mandar proceder à captação inicial de 5.000 kw da cachoeira de Paulo Afonso, visando fornecer energia elétrica ao núcleo agro-industrial em instalação no município de Petrolândia, há 40 quilômetros de Paulo Afonso.

Da cachoeira de Itaparica serão captados apenas 1.000 kws. para o referido núcleo, achando-se a usina em adiantada fase de construção.

A notícia do início do aproveitamento da cachoeira de Paulo Afonso foi recebida com viva satisfação nos Estados nordestinos. O Ministro Apolônio Sales já recebeu expressivos telegramas dos respectivos governos comunicando o contentamento do povo.

Seguiu em avião para Petrolândia, Pernambuco, o Engenheiro Eurico Tavares da Silva, designado pelo Diretor da Divisão de Águas do Ministério da Agricultura para providenciar a instalação das obras.

INSTITUTO CATÓLICO DE CULTURA SUPERIOR. — Por um pugilo de mestres e estudantes católicos, foi fundado, em Salvador, Capital da Baía, um Instituto Católico de Cultura Superior, "São Tomaz de Aquino". Instituição sem fins lucrativos, visa manter e estreitar as relações de amizade cristã dos seus membros entre si, trabalhar pela formação de uma cultura sadia e superior, e pugnar pela obra social de união entre as classes por meio da instrução e da amizade. Funcionarão, inicialmente, cursos de Filosofia, Sociologia, Literatura e Doutrina Cristã.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO. — Segundo dados do Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura, a produção brasileira de cimento no primeiro semestre do corrente ano alcançou 399.093.716 quilos, no valor de 138.010.291 cruzeiros. A maior quantidade foi produzida no mês de maio: 71.525.718 quilos, no valor de 24.497.654 cruzeiros.

UM PASTOR PROTESTANTE CONDENADO PELO TRIBUNAL DE SEGURANÇA. — O Tribunal de Segurança, foi, há tempos, denunciado o pastor protestante Werner Anderson, residente no Estado de Santa Catarina e de nacionalidade alemã.

O réu foi denunciado por ter ministrado ensinamentos religiosos, em idioma de sua pátria, transgredindo, assim, a lei especial que proíbe usar as línguas das nações com as quais nos achamos em guerra.

Além disso, o referido pastor se ocupava de política à sombra de sua missão religiosa.

O delito foi classificado nas penas do decreto n.º 4.766, art. 31.

A acusação foi sustentada pelo procurador, em exercício junto ao Ministro Teodoro Pacheco, que ontem presidiu o julgamento do acusado.

A sentença condenou Werner a um ano de prisão, grau mínimo do citado artigo. Foi expedido mandado de prisão à Polícia de Santa Catarina.

O Apostolado das Professoras Católicas

A PRIMEIRA COMUNHÃO

As professoras devem por o maximo empenho em que todos os seus alunos façam bem a primeira comunhão.

Que glória a sua se o conseguissem!

Sirvam-lhes, pois, de estímulo estas duas breves considerações sobre a primeira comunhão das crianças.

Dia feliz

O dia da primeira comunhão! que dia feliz!

É o dia da maior intimidade entre Jesús e os prediletos de seu amor.

Jesús feito mais pequenino que as próprias criancinhas, vem satisfeito descansar em seus corações.

Tão contente se mostra que até parece esquecido das muitas ofensas que recebe no sacramento do altar.

Feliz é neste dia, mas não menos felizes são seus amiguinhos.

Grande dita a sua!

Sua pequena língua feita "patena da divindade" (Tertuliano), e seu peito convertido em sacrário vivo da Hóstia Imaculada.

Cercam-nos os anjos, adorando com reverência, o Senhor do céu e da terra aí presente.

Que maior união do que entre o alimento e aquele que o recebe?. E, oh! inefável ventura, Jesús alimento dos pequeninos!

Fossem os espíritos bemaventurados passíveis de sentimentos humanos e sentiriam inveja de seus irmãozinhos terrenos, que dum modo tão intimo gozam das ternuras do Menino Jesús.

Sim, deveras feliz é o dia da primeira comunhão.

Napoleão perguntou certa vez em Santa Helena, aos dedicados generais que o acompanharam ao exílio:

— Digam-me, qual foi o dia mais feliz de minha vida:

— O da vitória de Marengo...

— O da expedição às pirâmides do Egito...

— O do triunfo de Austerlitz.

— O dia da coroação como Imperador da França...

— Não, não, ia respondendo sempre o monarca desterrado.

E depois: O dia mais feliz de minha vida, foi o dia de minha primeira comunhão.

Céticos sorriram os generais; somente o general Druot se comoveu, ficando enternecido até às lágrimas.

Foi ele mesmo que relatou mais tarde este episódio ao Cardial Donnet, arcebispo de Bordéus.

José de Matos C. M. F.

SANOBIDOL
FOSFATOS-FERRO
ARSÊNICO-CÁLCIO
FORMIATO
ELIXIR DE PEPSINA

SANOBIDOL

TÔNICO RECONSTITUINTE DE REAL VALOR E DE EFEITO SEGURO.

EXCELENTE MEDICAÇÃO PARA CONVALESCENTES E DEPAUPERADOS

VENDA SOB RECEITA MEDICA

* O almirante Dupetit-Thonars confessa-se, em regra, quinzenalmente. Já à sacristia, com a farda de gala onde o esperava o confessor.

No dia seguinte comungava também com o uniforme de gala.

— Para cumprir em devoção — disseram-lhe — não é de mister andar com tanta cerimônia.

— É meu costume fazê-lo assim — revidou — quando me apresento aos meus superiores.

IRONIA DAS COUSAS

Plutarco Calles, que tanto sangue cristão derramara no México, não consentiu que o sacerdote católico visitara a mãe doente.

Mais tarde ele enfermara e teve de ser operado no hospital católico de São Vicente.

★

Lidendorf, vangloriava-se de ser inimigo ferrenho do catolicismo, literalmente anticristão e pagão.

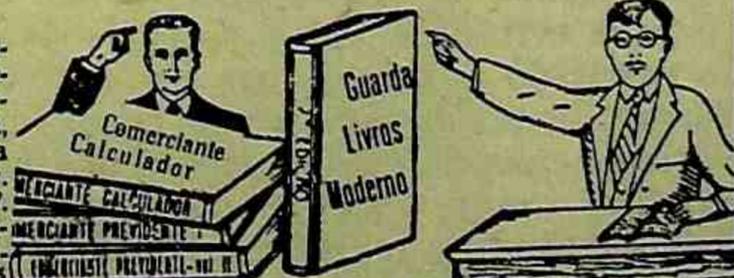
Quando gravemente enfermo, foram as Irmãs de Caridade que o assistiram.

ORGANIZAÇÃO INTELETUAL DE COMERCIO JEAN BRANDO

CAIXA POSTAL 1.376 — TELEFONE 5-1594 — SÃO PAULO

ESTE

habilitou-se em escrituração mercantil, português, direito comercial, correspondência, datilografia em sua casa com esses 4 liv. que dispensam prof. Único que ensina desde 1910, o mais conhecido no Brasil. Peça prospeto hoje, se convencerá. Habilitou milhares de moços e moças em 6 meses apenas: todos trabalham, maravilhoso! Junte envelope selado endereço. Darei "Certificado Contabilista" ficará em ordem, satisfeito: é seu porvir!



Biblioteca amena da "AVE MARIA" (66)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

— Eu sinto que isso lhe aconteça; mas não posso remediá-lo, não depende de mim. Tenho para mim como coisa certa, que se hoje êle fôsse posto na rua, amanhã daria o mesmo motivo ou parecido para outra vez ser trancafiado. Creio não saberia se conter e no cárcere nada teria aprendido sôbre isso. É intransigente e não se deixa dobrar.

Como eu já tinha cumprido meu ofício de advogado e não o fiz tão mal, hein? e por outra parte, o mais áspero do caso, esteve já limado, despedi-me de Monsgr. e... aqui estou a teu serviço. Queres saber mais alguma coisa?

— De tudo isto, respondi, o que mais a mim me convém é que êle, Monsgr., tem alguma coisa que me interessa e quer-me contar. E posto que desta vez tão bem te conduziste como advogado, o que muito agradeço, toma nota para não me tentares outra vez tão cruelmente, pois sabes demais que os nervos não raciocinam e... quasi que já estava perdendo a paciência. Me entendes, patife?

— Quasi perdias... a paciência? êsses nervos, menino, êsses nervos te farão sofrer não pouco. Oxalá me equivoque.

CAPÍTULO VII

Tudo isto era num sábado, depois da primeira sexta-feira do mês, dia seguinte de minha entrevista impensada e inesperada com madame Antoniette. Domingo era o dia por ela marcado para me dar sua opinião sôbre meu opusculosinho, "Violeta — A Bruxa Branca", e para... esperava eu continuar a entrevista. Querendo fazer participante o meu amigo, do meu achado e para evitar-me ter que repetir-lhe a êle o resultado da minha primeira visita a madame, convidei-o para me acompanhar à grande casa de modas. Nesse dia, além de visitar e entrevistar madame, poderíamos visitar também o grande estabelecimento e ver os lugares santificados por Violeta e talvez ainda sentir alguma coisa do perfume por ela derramado. Durante o dia do

Senhor, aquele enxame estaria em completo repouso... eu julgava assim...

Chegados ao "Bon Marché" fomos de imediato recebidos por madame Antoniette, que já esperava a visita. Mas eu estava muito equivocado enquanto ao repouso da casa... Aquilo era um borborinho de garulas borboletas, que sem cessar passavam duma sala para outra e se mexiam sem descanso, embora em perfeita ordem. Não sei se foi por esquecimento de madame ou de caso pensado; mas... logo soubemos que aquele dia era de reunião geral da "Caixa Econômica". Interrogada madame, ela foi dizendo:

— Aquela Bruxa entendia em tudo e de tudo. Foi esta uma das primeiras coisas que procurou fundar nesta casa. Quando ela veio aqui, ninguem cuidava mais do que do negócio, de seu negócio: as meninas, de trabalhar seis dias por semana, para no Domingo desfrutar e muitas delas malgastar o seu ordenado da semana. Eu cuidava também de aumentar o meu cabedal, capitalizando os lucros e depositando-os no Banco. Os lucros eram, sim, bem grandes; mas também devia fazer face a grandes despesas, como podeis compreender. E depois de tudo, para quem não tem alma, para quem não tem outros interesses que os materiais, para quem não tem alma... e aqui tôdas vivíamos como se não tivéssemos alma, que mais deveríamos procurar do que isso? Mas "ela", com aquela graça e aquele jeito que em tôdas as coisas a acompanhava, um dia, já bem imposta em todos os meus negócios e contando com minha mais absoluta confiança, me disse:

— Madame, os vossos negócios parece que vão vento em popa, o vosso capital aumenta sem cessar. Sereis tão boa que me permitais expôr uma idéia em benefício das vossas meninas? porque se o vosso negocio prospera, o negocio delas pelo que vejo, ao menos o negocio da maioria delas, segue o mesmo ou... piora. Culpa delas, direis; perfeitamente, não irei culpar-vos. Mas... um dia pode cair doente alguma ou pessoa de sua família e ela ver-se-há em dificuldades e vós... também, madame. Não vos lembrais do que aconteceu quando o pai de Luizinha Combes foi atropelado por um auto e foi preciso que tôdas nós e vós também, ajudássemos nas despesas com médicos e medicinas e hospital e operação?

(Continua)

Página Infantil

(É proibida a reprodução desta página)

Almas heróicas

— Que faremos? perguntou Sandú.

— Não sei! respondeu Cinguni olhando para o índio que deitado no chão, respirava com dificuldade. Já o pintaram com urucú e o enfeitaram com penas. Parece mesmo que vai morrer!

— Coitado! exclamou Sandú abaixando a cabeça. Nunca mais caçará na floresta nem apanhará os peixes do rio...

E os grandes olhos do menino se encheram de lágrimas.

O doente continuava se agitando, enquanto que do fundo da cabana, um canto selvagem se levantava numa cadência monótona.

— Pery vai morrer!...

Os dois se aproximaram.

— Somos nós! disse Sandú inclinando. Queres alguma coisa Pery?

O moribundo abriu os olhos cansados.

— Tens sede? Si queres, traremos nas caças a água da nascente...

O doente se agitou ainda mais.

— Não disse por fim, apertando as mãos de Sandú. Quero me tragas o Pai branco!...

— Aquele que vive nas Missões?

— Sim, Sandú!... Se êle não me batizar, eu não poderei entrar no céu. E não quero morrer assim!

De um salto, Sandú se poz de pé.

— Ficarás com êle, disse para Cinguni. Vou buscar o padre!

— Não poderás ir sozinho, Sandú! Terás que atravessar o rio!...

Porém Sandú já vai longe. Desapareceu por entre a alta mata e se embrenhou pela floresta!

Sandú sempre fôra corajoso.

Quantas vezes passára dias inteiros enfrentando o perigo das selvas, para caçar os lagartos e descobrir as tocas das feras! Quantas vezes, dormira ao relento, vendo as estrelas brilhando lá em cima por entre as ramagens, como si fossem olhos curiosos de leopardos!...

Porisso, pouco importava a distância que tinha a vencer até chegar á casa das Missões.

Pery, queria o padre, e êle o traria antes do amanhecer!

Sempre correndo, já escutava o ronco das cachoeiras, e logo depois, soberbo e majestoso, divisou ao longe o grande Amazonas.

Soprava o vento leste.

Sandú estremeceu. Bem sabia o que isso significava. Quando êle soprava com furia, as vagas se encrespavam ameaçadoras, e se enfureciam como as ondas do oceano...

Porém, Sandú pensa no velho Pery que agonisa... Ouve de novo aquela suplica angustiada:

— Quero que me tragas o Pai branco!...

E êle salta sobre a piroga, e corajosamente a leva para diante.

Sandú sabe que poderá morrer, mas êle tudo enfrenta porque alguém precisa dêle.

E enquanto seus braços vão e vem, na cadência espessada das remadas, a fragil embarcação vence os perigos e zomba dos vagalhões.

Quantas vezes esteve a ponto de submergir ou se despedaçar nas pedras traidoras que se escondiam na água espelhante...

Porém Sandú continua impassível. Não vê aquela massa uivante que o quer engulir, aquele abismo verde que se abre aos seus pés... Seus olhos se fixam ansiosos na casa das Missões que êle já divisa por entre o espesso matagal que cobre a outra margem do rio!...

E êle chega por fim!

Padre! diz logo que avista o sacerdote. Venha! Pery vai morrer!

Muitos dias se passaram. Sandú e Cinguni já enterraram o velho Pery á sombra do coqueiro.

É noite. Os dois conversam:

— Muito te arriscaste atravessando o rio! disse Cinguni.

Sandú sorriu.

— Bem sei... Mas era preciso. Ele agora está no céu!!

Regina Melillo de Souza

— Vovó, tem ainda bons dentes?

— Não, meu filho, infelizmente, não.

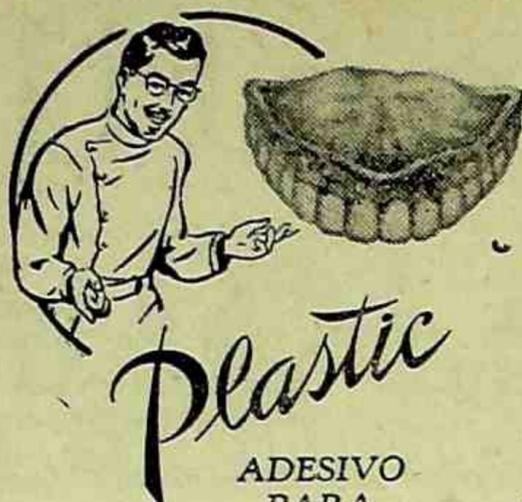
— Muito bem! Então, faça-me o favor de guardar as minhas nozes.



Com
BOM ESTOMAGO
WERNECK

Bom apetite
e
Bom digestão





ADESIVO
PARA
DENTADURAS

RECOMENDADO PELOS
SRS. DENTISTAS PARA
PERFEITA ESTABILIDADE
DAS DENTADURAS
PROVISORIAS.
CONFORTO E
SEGURANÇA

R. CACHOEIRA, 1793
- SÃO PAULO -

Almanaque do Mensageiro da Fé para 1945

Já se acha à venda
o popularíssimo —

ALMANAQUE DO
MENSAGEIRO DA FÉ
PARA 1945

que V. S. terá gratis se
passar seis exemplares.

Peça ainda hoje o seu brinde
enchendo o coupon:

Pelo reembolso postal peço,
_____ exemplares do Almanaque
do Mensageiro da Fé para
1945 a Cr. \$ 7,00, que pagarei
logo que receber a encomenda.

Nome _____

Rua _____

N.º _____

Localidade _____

Estado _____

Estrada _____

Município _____

Mande este coupon à

Editôra

MENSAGEIRO DA FÉ

Ltda.

Caixa, 708 — Salvador-Baia

Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS
CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 7% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA

Juros de 3% a. a.

Financiamento de construções.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

“CALOREX”, VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —